

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal : A Democracia anestesiada

Publicado em 2026-04-12 13:43:41



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



📷 “O povo vota, mas a escolha é uma ilusão” — a alternância controlada entre PS e PSD, há meio século.

A anestesia democrática: como o sistema partidário português sufoca o país

Ensaio sobre o cartel partidário que tudo controla — governos, justiça, economia — e que, há décadas, se alimenta da mediocridade e da esperteza, afastando a inteligência e a verdadeira liberdade

Portugal é, formalmente, uma democracia. Há eleições de quatro em quatro anos. Há liberdade de imprensa — teoricamente. Há partidos, parlamento, tribunais. Mas quem vive neste país sabe que, por baixo da fachada institucional, corre um rio de **anestesia coletiva**. O povo vota, sim, mas a escolha é uma ilusão: há meio século que a alternância se resume a um balanço

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

onde a corrupção é a norma, a esperteza e a mediocridade são celebradas, e a inteligência é forçada a emigrar.

Não se trata de um desabafo sentimental. É um diagnóstico. O sistema partidocrata português capturou o Estado. A justiça é condicionada por nomeações políticas. A economia é gerida em função dos interesses dos grupos de pressão. A sociedade civil é mantida dócil por via do financiamento público dependente. E, no centro de tudo, o PS e o PSD alternam-se no poder como duas faces da mesma moeda — garantindo que nada muda, que os privilégios se mantêm, que a inteligência incômoda é marginalizada ou empurrada para fora do país.



Luiz Felipe Pondé: “O politicamente correto é uma farsa” — também o sistema partidário que se auto-intitula democrático é uma farsa, onde a liberdade de escolha é uma miragem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há 50 anos que o governo português é ocupado pelo Partido Socialista ou pelo Partido Social Democrata. As exceções (como a geringonça de 2015-2019) foram apenas arranjos de palco que mantiveram o mesmo centro de poder. Esta alternância cria a ilusão de mudança: ora ganha um, ora ganha o outro, mas as políticas de fundo — a promiscuidade entre poder político e interesses económicos, a nomeação de juízes por critérios partidários, o financiamento opaco dos partidos — permanecem intactas. O cidadão vota, mas o seu voto não altera o regime. Apenas escolhe qual dos dois braços do mesmo polvo o vai gerir.

A justiça refém: juízes escolhidos pelo poder político

O Conselho Superior da Magistratura é maioritariamente nomeado pelo Parlamento, que é maioritariamente dominado por PS e PSD. O Conselho Superior do Ministério Público segue a mesma lógica. Os juízes do Tribunal Constitucional são eleitos pelo Parlamento. Ou seja: o sistema partidário controla quem julga os próprios políticos. Não admira que casos de corrupção arrastem anos, prescrevam ou terminem em penas simbólicas. A justiça em Portugal é, em larga medida, uma justiça de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

licenças e portas giratórias

O Estado português distribui anualmente milhares de milhões em subsídios, fundos europeus, incentivos fiscais e contratos públicos. Quem decide? Os mesmos partidos. Empresas amigas, gestores que alternam entre cargos públicos e privados, autarcas que enriquecem do nada — o sistema económico está desenhado para recompensar a proximidade ao poder, não a competência ou a inovação. A esperteza e a mediocridade são celebradas porque garantem lealdade. A inteligência verdadeira, que questiona e não se submete, é afastada e forçada a emigrar.



A sociedade civil anestesiada: financiamento dependente

Associações, ONG, sindicatos, ordens profissionais — muitas delas vivem de subsídios públicos. E quem distribui esses subsídios? O governo e o parlamento de turno. O resultado é uma sociedade civil dócil, que raramente critica o essencial, porque teme perder o financiamento. A independência é cara. A subserviência, bem paga. É assim que se constrói uma democracia anestesiada: com uma seringa de dinheiro público na veia da sociedade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como o sistema celebra a mediocridade e afasta a inteligência

A lógica do regime é simples: quem obedece, sobe. Quem critica, é excluído. Nas empresas, nos organismos públicos, nas universidades, nos tribunais, a promoção depende mais das cunhas e da lealdade partidária do que do mérito. O resultado é uma classe dirigente medíocre, formada por obedientes, não por competentes. Os melhores cérebros — os que poderiam inovar, criar riqueza, exigir transparência — são empurrados para fora. Emigram para países onde a inteligência é valorizada, não temida. Portugal sangra talento todos os anos, e o sistema nem se incomoda: prefere os medíocres, que nunca ameaçam o status quo.

Como quebrar o regime partidocrata (medidas concretas)



1. Listas abertas e círculos uninominais

Acabar com as listas fechadas. Os cidadãos devem poder escolher diretamente os seus representantes, não apenas validar a ordem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



2. Justiça independente: fim da nomeação política de juízes

Os conselhos superiores das magistraturas devem ser compostos maioritariamente por juízes eleitos pelos seus pares, não por políticos. E os juízes do Tribunal Constitucional devem ser escolhidos por sorteio a partir de uma lista de juristas de mérito.



3. Financiamento partidário exclusivamente público

Proibir donativos de empresas a partidos. Apenas cidadãos singulares podem contribuir, com tecto baixo. E o financiamento público deve ser distribuído por critérios objetivos (número de votos, não favores).



4. Referendos revogatórios e iniciativa legislativa popular

Os cidadãos devem poder destituir autarcas e deputados antes do fim do mandato, mediante petição qualificada. E devem poder propor leis diretamente, sem passar pelos partidos, com um número mínimo de assinaturas.



5. Portas giratórias: quarentena obrigatória

Impedir que governantes, gestores públicos e juízes possam trabalhar em empresas privadas dos setores que regularam durante pelo menos cinco

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O papel do cidadão: despertar da anestesia

Não podemos esperar que os partidos reformem o sistema que os beneficia. A mudança terá de vir da indignação organizada. Isso significa:

- **Votar em branco ou nulo** como protesto ativo — e não como abstenção passiva.
- **Apoiar movimentos cívicos independentes** que se apresentem a eleições com listas abertas e mandatos de curta duração.
- **Exigir referendos locais e nacionais** sobre questões de governança (financiamento partidário, nomeação de juízes, etc.).
- **Boicotar empresas que financiam o sistema partidocrata** e premiar as que promovem transparência.
- **Falar, partilhar, organizar** — quebrar o medo de criticar o regime.

A anestesia democrática não é irreversível. Mas para a quebrar, é preciso coragem. Coragem para dizer que o rei vai nu. Coragem para exigir uma democracia verdadeira, não uma fachada de alternância controlada. Coragem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sombra de Duvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)